

12442 - Transição agroecológica no semiárido: relato de experiência em Teixeira, Paraíba

Agroecological transition in semi-arid: reports of the experience in Teixeira, Paraíba

SILVA, Alexandre José¹, REGO NETO, José², CAMPOS, José Dias², SILVA, José Dêvede³, RABAY, Eduardo Augusto Freire⁴, AZEVEDO, Edisio Oliveira⁵

¹NEPA/UFCEG/CNPq, pajesax@gmail.com, ² CEPFS, cepfs@uol.com.br, ³NEPA/UFCEG/CNPq, dvd.12@hotmail.com; ⁴NEPA/UFCEG/CNPq, eduardorabay@yahoo.com.br; ⁵ NEPA (UFCEG), edisio@pq.cnpq.br

Resumo:

O artigo relata a experiência de uma família em transição agroecológica no município de Teixeira, estado da Paraíba. A partir do diagnóstico rural participativo foi possível identificar as características do agroecossistema da família, bem como seus sonhos e demandas para melhorar a rentabilidade e sustentabilidade da unidade produtiva. A família destaca-se pelo estágio de adoção de tecnologias limpas, mesmo sem conhecimento teórico sobre a agroecologia. Por outro lado, percebe-se certo grau de ingenuidade e desconhecimento dos riscos da utilização de agroquímicos indevidamente. Conclui-se que o sonho/demanda da família pode e deve ser apoiado pelo Centro de Educação Popular e Formação Social para possibilitar avanços na compreensão e adoção da agroecologia.

Palavras - Chave: Conhecimento, Agricultura familiar, Sustentabilidade.

Abstract:

The article reports the experience of a family in agroecological transition in the municipality of Teixeira, Paraíba state. From the participative rural diagnostic was possible to identify the characteristics of the family agroecosystem, as well as their dreams and demands to improve the profitability and sustainability productive unit. The family stands by the stage of adoption of clean technology, even without theoretical knowledge about the agroecology. On the other hand, there is a relative degree of naivety and ignorance of the risks to using chemicals products improperly. In conclusion, the dream / demand of the family can and should be supported by Centro de Educação Popular e Formação Social to allow advances in the understanding and adoption of agroecology.

Key words: Knowledge, Family Farming, Sustainability.

Introdução

Os agricultores/as familiares do semi-árido brasileiro praticam maneiras sábias de organização e solidariedade que alimentam relações de interação e de responsabilidade mútua. Raramente expressas para além dos envolvidos, essas práticas são espontâneas e partilhadas entre grupos de interesses ou de indivíduos, em que cada um faz sua parte. São experiências voltadas para o reforço das unidades de produção familiar, para o compartilhamento de alimentos, sementes, água e outros bens, para o apoio individual e psicológico ou para a promoção de melhorias das condições de vida da coletividade (ROCHA & COSTA, 2005).

Estas experiências coletivas baseadas na solidariedade, aliadas a resistência para

convivência com a realidade semiárida constituem-se nos alicerces para a perseverança e manutenção das famílias da zona rural. Apoios institucionais, a partir de programas que fomentem a produção de alimentos, a capacitação técnica por meio da assistência técnica qualificada pode contribuir para a sustentabilidade dos agroecossistemas, apesar do assédio da indústria química que estimula a busca pela alta produtividade, o ganho rápido, independentemente dos impactos causados ao meio ambiente.

Pensar novas matrizes tecnológicas, a partir do protagonismo dos agricultores/as, aglutinados em suas mais variadas formas de organização, devem ser incentivadas e respeitadas. A participação de organizações não governamentais tem trazido ganhos significativos para o processo produtivo e organizativo dos agricultores/as no semiárido brasileiro. Nesse contexto, os fundos rotativos solidários desempenham forte papel para o protagonismo econômico das famílias (DUQUE et al, 2010).

Pensar o agroecossistema de dentro para fora e sua inter-relação com as práticas mercadológicas não tem sido tarefa fácil. Por outro lado, há grande aceitação na sociedade ao apelo ecológico. Produzir e/ou consumir alimentos saudáveis é uma necessidade premente e urgente, que gera bons resultados em termos de saúde e rentabilidade.

Porem, a crítica ao modelo agroquímico não deve se encerrar na questão de mercado. É preciso avançar na construção de novas possibilidades, que resgate a qualidade dos alimentos e reforce a participação dos agricultores/as no processo produtivo.

Neste sentido, resgatar o conhecimento popular, os sonhos e desejos das famílias agricultoras é uma estratégia a ser alcançada. Assim, este trabalho tem como objetivo descrever as características do agroecossistema, os sonhos, desejos e demandas de uma família em transição agroecológica no município de Teixeira, Paraíba.

Metodologia

O trabalho foi realizado em 36 unidades familiares participantes do diagnóstico rural participativo – DRP, promovido pelo Centro de Educação Popular e Formação Social – CEPFS, na região da Serra de Teixeira, Estado da Paraíba. O trabalho foi realizado pelo CEPFS com participação de estudantes dos cursos de Engenharia Florestal e Medicina Veterinária, bolsistas e membros do Núcleo de Extensão e Pesquisa em Agroecologia de Patos – NEPA da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.

Para o DRP foram utilizados dados coletados anteriormente junto a associação de agricultores da comunidade que já desenvolve parceria com o CEPFS e feito preenchimento de formulário semi-estruturado, reuniões com a comunidade, visita a unidade produtiva e oficina temática regional. Durante a visita *in locu* a equipe esteve sempre atenta para fazer a observação das unidades familiares, na perspectiva de compreender o sistema de produção como um todo, bem como a dinâmica organizativa de cada família. Para tanto, a equipe se deslocou para a unidade rural, dialogou com as famílias sobre as potencialidades, os recursos naturais e mão-de-obra disponíveis, as condições de estruturais presentes na unidade produtiva, bem como seus sonhos e demandas. Os diálogos foram gravados e posteriormente editados e, ao final, foi elaborado um relatório contendo as conclusões e recomendações técnicas para as

unidades familiares que serão apoiadas técnica e financeiramente pelo CEPFS, em parceria com o IAF.

Resultados e discussão

Das oito famílias selecionadas, uma mereceu destaque e será descrita neste trabalho. O casal possui uma visão sistêmica da propriedade, mesmo “sem saber o que é agroecologia”. Iniciativas como reaproveitamento de restos de culturas, captação, armazenamento e uso de águas das chuvas, plantio de hortaliças, legumes, frutas e criação de peixes em barreiro, policultivos, rotação de culturas, emprego de cobertura morta, irrigação por gotejamento e comercialização do excedente como estratégia econômica e de sustentabilidade para a unidade familiar foram observados. O uso de carrapaticidas chamou atenção da equipe e merece ser destacada. Segundo relato do proprietário, para combater pragas do maracujá e do pimentão ele utiliza:

“Utilizo carrapaticida. Porque não utilizo veneno forte não, que me ofende. Eu mesmo que inventei isso mesmo. Não uso veneno forte não que ofende, por que se eu usar polidor, vedor, me ofende na hora. Dá um negócio na garganta, faz mal na hora.”

Indagado de como combatia as pragas do pimentão...respondeu:

“Carrapaticida. Eu vivo com a bomba ali e o vrido!”

Quanto à vontade de usar produtos naturais, veja a resposta.

“O povo fala nisso aí, mas não sei como é não, mas seria bom por que o carrapaticida me dá dor de cabeça.”

Este fato expressa a falta de trabalhos de esclarecimentos sobre os riscos da utilização indevida de produtos químicos. Neste particular, os laboratórios produtores de insumos, as empresas de extensão rural e assistência técnica, bem como as universidades, devem investir mais para o esclarecimento dos agricultores.

Nas etapas iniciais do projeto, quando a esposa participou isoladamente das atividades, seu principal sonho era aumentar a produção e renda da família, apresentando como demanda fortalecer a criação de peixes e iniciar uma criação de caprinos, que seriam utilizadas para a formação de poupança para momentos de necessidades mais imediatas. Durante o diálogo com a família, com a presença do esposo, o foco produtivo a ser apoiado pelo projeto passou a ser a criação de caprinos, pois o esposo considerou que a criação de peixes já tem condições de se fortalecer com seus próprios recursos e ele acredita que a pecuária pode contribuir significativamente com a rentabilidade da família. Vejamos a fala de Seu Severino, quando indagado se havia condições para criação:

“Tenho sim. Tenho muito comer aqui, tendo água tem comer. Tá vendo aquelas paia ali? Vou fazer feno, para o tempo da seca. Dou paia de milho e rama de batata para o povo, por que se perde. Se der certo o projeto, eu planto uma área, deixo outra área com pasto, depois vou jogando o pasto no curral, e irrigo aonde eu tirei. Eles (os animais) vão comendo, depois faço

outro cercado. Se eu criasse bicho do tempo que eu tô aqui, eu acho que eu tinha mais coisa. Acho não, tinha. Porque quem cria ajuda... Óie, o tanto de comer que se estrói ai, paia de milho, feijão”.

Este fato caracteriza bem a relação de gênero e poder presentes em todas as famílias. A participação das mulheres nas reuniões dessa região ultrapassa 70%. No entanto, No momento das visitas e definições das estratégias produtivas, os homens assumem um papel mais decisivo, corroborando com os relatos de Duque & Araujo (2011).

O DRP se mostrou uma ferramenta eficaz e que possibilita desenvolver processos de pesquisa a partir das condições e possibilidades dos participantes, baseando-se nos seus próprios conceitos e critérios de explicação. Isto ficou bem presente em alguns momentos da pesquisa, em particular quando da discussão das potencialidades da família para o processo produtivo e organizativo. Esta família em especial, apresentou forte inserção no processo produtivo, mas pouca participação no processo organizativo, merecendo destaque o desconhecimento de iniciativas agroecológicas, como o fundo rotativo solidário – FRS, a utilização de defensivos naturais, entre outras.

Esta contradição tem sido frequente entre agricultores familiares, sobretudo os que não dispõem de assistência ou assessorias técnicas. Na tentativa de aumentar a produtividade ou a produção de determinados alimentos, a revolução verde admite a intensa utilização de produtos químicos, uso de maquinários, insumos e sementes híbridas, ditas de qualidade superior. Entretanto, esta concepção de que a terra é apenas um substrato, carrega consequências indesejáveis aos agroecossistemas, retirando intensivamente os nutrientes dos solos, tornando-os impróprios para a produção agrícola no decorrer do tempo.

Nesse contexto, a agroecologia surge como alternativa para esta família, pois resgata os princípios ecológicos e valores culturais locais, a assessoria técnica de qualidade e o apoio financeiro necessário para viabilizar a proposta, como defendido por DUQUE et al (2010).

Conclusões

A família está em um estágio de transição agroecológica com potencial produtivo interessante para o semiárido e que será fortalecido a partir do apoio CEPFS/IAF.

Há inconsistências de compreensão por parte da família quanto ao processo de transição agroecológico.

Agradecimentos

Ao Inter-American Foundation - IAF pelo financiamento e ao CNPq pela concessão das bolsas.

Bibliografia Citada

DUQUE, G.; COSTA, J.W.S.; ROCHA, J.C. Fundos rotativos solidários: instrumento de apoio à transição agroecológica na Paraíba. **Agriculturas**. v. 7, n.2, p. 22-28, 2010.

DUQUE, G.; ARAUJO, M.G.B. O protagonismo da juventude no semiárido: a experiência do Coletivo Regional do Cariri, Seridó e Curimataú (PB). **Agriculturas**. v. 8, n.1, p. 8-12, 2011.

ROCHA, J.C. & COSTA, J.W.S. Fundo Rotativo Solidário: instrumento de promoção da agricultura familiar e do desenvolvimento sustentável no semi-árido. **Agriculturas**, v.2 n.3, p. 12-15, 2005.